

## ANÁLISE DE SWOT DA OVINOCULTURA FLUMINENSE

CRUZ, F. G.<sup>1</sup>; TAMY, W. P.<sup>2</sup>; FERNANDEZ, A. T.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de pós-graduação em Produção animal, higiene e tecnologia de produtos de origem animal, Universidade Federal Fluminense, UFF; <sup>2</sup>Professores da UFF.

### RESUMO

A presente pesquisa se propôs a analisar a ovinocultura de corte fluminense, tendo como objetivo analisar SWOT, Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) através de pesquisa descritiva. Por meio de análise na ótica de quatro *experts*, essa matriz foi considerada como uma importante ferramenta que contribuiu no auxílio para um planejamento estratégico eficiente, para a agricultura familiar. Vale a pena ressaltar que, o estado do Rio de Janeiro não dispõe de produção suficiente de ovinos de corte para atender a própria demanda, aumentando, assim, a importação dessa carne refrigerada ou congelada. Diante da coleta e análise dos dados percebeu-se que os desafios pontuados foram inúmeros, dentre eles: dificuldade em contratação de mão-de-obra qualificada e assistência técnica especializada, falta de conhecimento e acesso de mercado, ausência de plano estratégico de *marketing*, inexistência de associações e cooperativas, ociosidade de abatedouros e o abate informal. Dessa forma, para que a carne ovina possa competir com as demais cadeias produtivas da carne, o sucesso desse segmento exige-se manejo especializado, a fim de ofertar proteína de origem animal para à população com eficiência e qualidade.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Cadeia produtiva da carne ovina; Pequeno produtor.

### INTRODUÇÃO

O Brasil possui longa tradição na criação de ovinos, atividade responsável pela sustentação econômica e nutricional de muitas famílias da zona rural, principalmente aquelas de menor renda (SORIO, 2017). Considerando essa importância social, o Brasil viu sua demanda cada vez mais crescente pelos produtos oriundos da ovinocultura, firmando-se ainda como notável importador, visto a quantidade de animais e produtos desse setor que entrou no país desde a década de 1990 (EMBRAPA, 2016).

A produção de carne ovina anual brasileira foi de cerca de 93.000 t sendo necessária a importação de mais 7.000 t para atender ao mercado, que em teoria ainda é um mercado pequeno se compararmos com as proteínas potencialmente substitutas ou complementares que são as carnes de origem bovina e suína (ESTURRARI, 2017).

Contudo, a produção de ovinos fluminense foi quantificada em 36.421 cabeças para o estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2020b), sendo que, o maior rebanho efetivo de ovinos encontrou-se localizado em Cachoeira de Macacu, RJ com 2.560 cabeças, o segundo em Itaperuna, RJ com 2.530 cabeças e o terceiro em São Francisco de Itabapoana, RJ com 2.474 cabeças de ovinos, respectivamente (IBGE, 2020c).

Diante do exposto, a criação de ovinos exerce importância social, servindo, via de regra, como complemento de renda aos produtores, especialmente para os agricultores familiares. Além disso, grande parte da produção é destinada ao auto consumo, o que confere à atividade importância no âmbito da segurança alimentar das famílias que vivem no meio rural (ADECE, 2015). Objetivou-se com este trabalho analisar SWOT por meio de suas forças & fraquezas, oportunidades & ameaças, para a agricultura familiar fluminense.

## MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho foi aplicada a metodologia de pesquisa do tipo descritiva, que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno, então estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 2002). Segundo Marconi, (1990) antes da interpretação dos dados, os mesmos devem seguir os seguintes passos: seleção, codificação e tabulação.

A abordagem para este trabalho esteve significativamente relacionada à forma sistêmica de coleta de dados, e buscou-se dados com a seguinte característica: Análise de SWOT da ovinocultura fluminense. Contudo, para este estudo seguiu-se a metodologia proposta por Fernandes; Berton (2012) em que descreveram as análises de ambiência, tanto interna quanto externa, e culminam no conceito de análise de SWOT.

Para o presente trabalho utilizou-se SWOT, sigla inglesa, acrônimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*), na ótica de quatro *experts*, assim identificados através de indicações de produtores, caracterizados por: um clínico veterinário, uma produtora e médica veterinária, um docente da área técnica e um produtor de ovinos de corte, que permite compreender esse ambiente por meio das variáveis internas (Forças e Fraquezas) e (Oportunidades e Ameaças), possibilitando, a partir desses dados, condicionar ou viabilizar os projetos e as ações elencadas.

A coleta de dados foi através da aplicação de um questionário *online*, dissertativo, composto por duas questões Q1 e Q2 enviadas aos *experts* entrevistados (E), por meio de um *Google Forms*, ferramenta do Google, Inc. O *link* foi distribuído nas redes sociais (WhatsApp e e-mail), disponível para respostas durante os meses de janeiro e fevereiro de 2022, sendo a primeira questão sobre análise interna (Forças & Fraquezas) e a segunda questão sobre análise externa (Oportunidades e Ameaças) da ovinocultura de corte fluminense. Contudo, Schmidt et al. (2020) apresentaram em seus estudos, uma análise sobre entrevistas *online*, assim como as suas potencialidades e desafios, para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19 e a viabilização para este tipo de pesquisa.

**Q1.** A análise do ambiente interno de uma organização objetiva destacar as carências e qualidades da organização, isto é, os pontos fracos e fortes. Nesse item foram analisados primeiramente as forças, ou seja, quais vantagens internas o estado tem em relação a cadeia da carne ovina. Discorra sobre Análise interna: Forças & Fraquezas;

**Q2.** A análise do ambiente externo é realizada a fim de estudar a relação existente entre a organização e seu ambiente, direcionada às oportunidades e ameaças à produção de carne ovina, além de sua posição atual no mercado. Discorra sobre Análise externa: Oportunidades & Ameaças.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados nesta pesquisa, por respostas dissertativas de quatro *experts* entrevistados (E) dentre eles: (E1) um clínico veterinário, (E2) uma produtora e médica veterinária (E3) um docente da área técnica e (E4) um produtor de ovinos de corte, sendo a primeira questão sobre a análise interna (Forças & Fraquezas) e a segunda questão, sobre análise externa (Oportunidades & Ameaças) da ovinocultura de corte fluminense.

Sem dúvidas, a entrevista presencial seria a estratégia mais tradicional de coleta de dados qualitativos (GRAY et al., 2020; JANGHORBAN et al., 2020). Neste momento, em função da medida sanitária de distanciamento social, as entrevistas presenciais tendem a ficar inviabilizadas, o que afeta a realização de muitas pesquisas. Portanto, fez-se necessário ampliar as estratégias de coleta de dados para contemplar adaptações e novos recursos que permitam a continuidade das pesquisas, apesar da pandemia (LOBE et al., 2020).

Na Tabela 1 estão as breves descrições dos *Expert* entrevistados (E), em relação a ovinocultura de corte fluminense.

Tabela 1. Análise de SWOT

<b>(E1) Um clínico veterinário</b>	
<b>FORÇAS</b>	“[...] Pluviometria, temperatura, altitude e umidade ideal para produção rentável de carne ovina [...]”.
<b>FRAQUEZAS</b>	“[...] Falta de legislação anti <i>dumping</i> e organização da cadeia produtiva quanto ao beneficiamento e cooperativismo dos produtores [...]”.
<b>OPORTUNIDADES</b>	“[...] Estado com potencial renda <i>per capita</i> para comercialização de produtos com maior valor agregado [...]”.
<b>AMEAÇAS</b>	“[...] Alto custo de produção e mão de obra não especializada e escassa [...]”.
<b>(E2) Uma produtora e médica veterinária</b>	
<b>FORÇAS</b>	“[...] No meu ponto de vista, a principal vantagem que o estado tem em relação a cadeia produtiva da carne ovina é a sua localização geográfica. Possibilitando a fácil importação de insumos necessários para a produção da

	atividade, e posteriormente, o escoamento de parte da sua produção para as demais regiões do país [...]”.
<b>FRAQUEZAS</b>	“[...] A falta de acompanhamento e assessoria técnica aos produtores, projetos, associação e cooperativas aumentaria custos de produção e renderia um melhor padrão de obtenção de carne. Existe um abismo muito grande entre a academia e o produtor, para que as informações possam chegar de forma mais simplificada ao produtor rural [...]”.
<b>OPORTUNIDADES</b>	“[...] Alta demanda da carne ovina em supermercados e restaurantes, dentro e fora do estado [...]”.
<b>AMEAÇAS</b>	“[...] Falta de organização da cadeia produtiva e padronização do produto final [...]”.

**(E3) Um docente da área técnica**

<b>FORÇAS</b>	“[...] Mercado consumidor com poder aquisitivo para pagar um valor diferenciado a carne de origem ovina, uma rede de restaurantes, hotéis e supermercados interessados em vender produtos cárneos ovinos, uma estrutura com Universidades Públicas e escolas Técnicas Agropecuárias capacitadas na formação de mão-de-obra técnica para atuar na ovinocultura e um órgão ativo de extensão rural, EMATER-RJ, com projetos específicos para a ovinocultura [...]”.
<b>FRAQUEZAS</b>	“[...] Insegurança atual do Estado, quanto a roubos e furtos em rodovias e propriedades rurais, custo alto de produção (insumos e suplementação alimentar), falhas de manejo por criadores sem acesso a assistência técnica, cadeia produtiva frágil, com maioria de pequenos produtores com baixo volume de oferta de ovinos jovens e pesados ao abate subutilizando os poucos abatedouros disponíveis [...]”.
<b>OPORTUNIDADES</b>	“[...] A proximidade com estados mais desenvolvidos na ovinocultura - como SP e BA, que possuem oferta de reprodutores e matrizes. O interesse do turismo no estado do Rio de Janeiro, que promove oportunidades de atrair indivíduos de fora do Estado a gastar dinheiro no Rio de Janeiro e o interesse de investidores no Rio de Janeiro, sendo o mesmo a segunda economia estadual do Brasil [...]”.
<b>AMEAÇAS</b>	“[...] A competição com estados vizinhos, a competição com a carne ovina importada a ser vendida aqui no Rio de

	Janeiro e as incertezas impostas pela pandemia da COVID-19 [...]”.
<b>(E4) Um produtor de ovinos de corte</b>	
<b>FORÇAS</b>	“[...] Vou mencionar aqui como força o imensurável potencial de mercado a ser explorado em todo estado, principalmente em relação ao comércio na capital, temos um mercado imenso que não é explorado vide tantos polos turísticos e gastronômicos que temos em todo território. E nosso estado geograficamente falando com seus diversos microclimas e regiões tem total condições de produção e consumo de animais com padrão de qualidade necessário para atender a necessidade do mercado o que não se ontem com as carnes importadas por exemplo [...]”.
<b>FRAQUEZAS</b>	“[...] Pontos fracos vou levar em conta principalmente a falta de cultura de consumo da carne ovina no cotidiano e atrelado a isso a falta de profissionalização de todos envolvidos na cadeia produtiva do produtor a falta dos profissionais técnicos especializados em pequenos ruminantes pois a falta dessa cultura impacta no campo quando o cordeiro nasce até a carne na gôndola do supermercado [...]”.
<b>OPORTUNIDADES</b>	“[...] Vejo como uma grande oportunidade na ovinocultura um projeto via agricultura familiar, apresentando projeto de incentivo e orientação técnica através de órgãos estaduais ou empresas de pesquisa ligada a ele e podendo incluir essa carne ovina na alimentação escolar, por exemplo, seguindo os moldes de projetos já existentes. Isso pode ser feito por núcleos regionais desses órgãos competentes como a EMATER já faz com diversos outros programas. Há um projeto em andamento de uma associação estadual para fomento da atividade e também a possibilidade de cooperativismo, exemplos de projetos públicos e privados de sucesso e temos vários para seguir, basta querer fazer. Não posso deixar de mencionar a oportunidade que os produtores deixam de usufruir que é buscar apoio técnico nas Universidades, que estão sempre de portas abertas e com inúmeros profissionais de alto conhecimento que por sua muitas vezes precisam externar, além do campo das Universidades, os projetos de extensão [...]”.
<b>AMEAÇAS</b>	“[...] A grande e vigente ameaça é um misto de falta de conhecimento da força e potencial produtivo que pequenos

---

criadores podem conseguir buscando apoio, união e organização para estabelecer uma cadeia produtiva [...]”.

---

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A análise de SWOT para a ovinocultura de corte fluminense, de acordo com os relatos acima, nos faz compreender que, para o bom desenvolvimento da cadeia produtiva da carne ovina e para o solução de alguns dos problemas citados.

Faz-se importante trabalho e esforço conjunto de todos os atores envolvidos na cadeia produtiva da carne ovina, seja o produtor classificado como pequeno, médio ou grande porte e assistência técnica qualificada, contudo faz-se necessário:

- Ter o conhecimento sobre o peso vivo dos animais ao nascer; peso corpóreo dos animais ao abate; classificação e tipificação das carcaças factíveis; Preço do kg/peso vivo; rendimento de carcaça; compreender as técnicas de cortes comerciais, a fim de agregar valor ao produto final, entre outros fatores.

Nas ameaças identificadas pelos respondentes, em um estudo realizado por Esturrari (2017) com produtores de ovinos de corte de pequeno e médio porte corroboram com os resultados para esta pesquisa, onde os seguintes aspectos devem ser considerados sobre a produção de ovinos e foram divididos em três etapas bem estruturadas:

- a) Organização da produção, a partir das cooperativas, sindicatos e associações de classes;
- b) Capacitação empresarial, levando em consideração a tradição, a cultura e o nível educacional dos produtores;
- c) Aumento da produtividade e da competitividade por meio da qualificação da mão-de-obra, melhoria na qualidade dos produtos, incorporação de novas e modernas tecnologias e disponibilidade do produto durante todo o ano (ESTURRARI, 2017).

Fato este que justifica estratégias para o fortalecimento da cadeia produtiva da carne ovina e o sucesso da atividade, caso essas etapas citadas acima sejam adotadas pelos produtores. Sendo assim podemos entender que os potenciais desafios são ainda decorrentes por parte dos pecuaristas, com iniciativas que na maioria das vezes contam apenas com o apoio de políticas públicas governamentais. Dessa forma, espera-se que os produtores de ovinos no estado do Rio de Janeiro possam ter acesso a assistência técnica gratuita e com qualidade, promoção do cooperativismo e associativismo, qualificação de mão-de-obra e fortalecimento da agricultura familiar.

A cadeia da carne ovina é considerada como desestruturada e com baixa coordenação, que ocorre devido à falta de comunicação entre os elos que compõem o complexo, e ainda, pela falta de padronização e a abertura para caminhos alternativos para a comercialização (Canozzi et al., 2013). Isso se dá, pela falta de utilização de práticas e ferramentas estratégicas para a coordenação, com o intuito de melhorar a segurança alimentar, a qualidade e o padrão dos produtos, para que se possa ampliar o mercado consumidor e atender as exigências que os

consumidores impõem para que haja o fortalecimento do complexo (SAAB et al., 2009; BÁNKUTI et al., 2013).

Os desafios propostos para ovinocultura de corte são diversos. Para que a produção de ovinos no estado do Rio de Janeiro se torne um mercado em expansão, faz-se necessário aumentar o consumo de carne ovina. Segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal (IBGE, 2020a), em 2020 o Brasil produziu 20,6 milhões de cabeças de ovinos, enquanto que o estado do Rio de Janeiro produziu 36.421 kg, equivalente a (0,17%) da produção Nacional (IBGE, 2020b).

O resultado desse trabalho nos permite entender de uma forma mais incisiva, a ovinocultura de corte fluminense e ajuda a encontrar maneiras de avançar no planejamento estratégico, contribuindo para o crescimento e organização da atividade, praticada em sua maioria pela agropecuária familiar, corrigindo as fraquezas e ameaças encontradas possibilitando o despontar de forças e oportunidades identificadas.

Portanto, faz-se necessário melhorias nas seguintes barreiras tecnológicas, comumente impostas à produção de ovinos: escrituração zootécnica na propriedade rural, manejo sanitário, eficiência reprodutiva, melhoramento genético, nutrição e alimentação, comportamento e bem-estar, higiene e tecnologia de abate, registro sanitário, classificação e tipificação de carcaça factíveis, regulamentação de agroindústrias de pequeno e médio porte, plano estratégico de *marketing* e distribuição no mercado atacadista e varejista, a fim de estabelecer regularidade na oferta do produto e um mercado consumidor fiel. Faz-se importante ressaltar que, a Lei nº 13.854 de 2019 institui a Política Nacional de incentivo à Ovinocaprinocultura, além de várias políticas públicas atribuídas pelos estados (BRASIL, 2019).

## CONCLUSÕES

Diante da coleta e análise dos dados percebeu-se que os desafios pontuados foram inúmeros, dentre eles: dificuldade em contratação de mão-de-obra qualificada e assistência técnica especializada, falta de conhecimento e acesso de mercado, ausência de plano estratégico de *marketing*, inexistência de associações e cooperativas, sem contar a ociosidade dos abatedouros e o abate informal. Dessa forma, para que a carne ovina possa competir com as demais cadeias produtivas da carne, o sucesso desse segmento exige-se manejo especializado, a fim de ofertar proteína de origem animal para à população com eficiência e qualidade.

## REFERÊNCIAS

BÁNKUTI, F. I., BÁNKUTI, S. M. S. MACEDO, F. A. A informalidade em sistemas agroindustriais: um estudo exploratório dos hábitos de consumo de carne ovina na cidade de Maringá, estado do Paraná. **Informações Econômicas**, 43(1), 5-17. 2013.

BRASIL, ATOS DO PODER LEGISLATIVO. LEI Nº 13.854, DE 09 DE JULHO DE 2019. Institui a política nacional de incentivo à ovinocaprinocultura. **DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**, BRASÍLIA, DF, p. 3, 9 Set. Seção 1. 2019.

CANOZZI, M. E. A., BARCELLOS, J. O. J., SCHARNBERG, F., BRANDÃO, M. D. D., BORTOLI, E. C., REIS, D. MACHADO, J. A. D. Caracterização da cadeia produtiva de carne ovina no Rio Grande do Sul, Brasil. **Pesq. Agrop. Gaúcha**, 19, 130-139. 2013.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema de produção de caprinos e ovinos de corte para o semiárido brasileiro. 2016**. Disponível em: <https://bit.ly/3blgNJx>. Acesso em: 23 jul. 2020.

ESTURRARI, E. F. Oferta e demanda do mercado de ovinos de corte: um panorama nacional de perspectivas, tendências e oportunidades. **Dissertação** apresentada à Universidade Federal do Paraná para obtenção do título de Mestre em Administração – Área de Concentração: Negócios. Linha de pesquisa: MBA em Gestão do Agronegócio. Orientador: Prof. Dr. Alexandre Amorim Monteiro. Curitiba - PR. 2017.

FERNANDES, B. H. R.; BERTON, L. H. **Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho**. São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAY, L.M.; WONG-WYLIE, G.; REMPEL, G. R., Cook K. Expanding qualitative research interviewing strategies: zoom video communications. **Qual Rep**. [Internet]. 2020 [citado em 11 ago 2020]; 25(5):1292-301. Disponível em: <https://nsuworks.nova.edu/tqr/vol25/iss5/9>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020a**. [Rio de Janeiro, 2020a]. Disponível em:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm\\_2020\\_v48\\_br\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2020_v48_br_informativo.pdf)  
Acessado em: 08 fev 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Pecuária Municipal. **Tabela 3939: efetivo dos rebanhos de ovinos, para o estado do Rio de Janeiro**. [Rio de Janeiro, 2020b]. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?edicao=31709&t=resultados> Acessado em: 05 fev 2022.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal. **Tabela 3939: efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho, 2016 a 2020.** [Rio de Janeiro, 2020c]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>. Acesso em: 01 fev. 2022

JANGHORBAN, R.; ROUDSARI, R. L.; TAGHIPOUR A. Skype interviewing: the new generation of online synchronous interview in qualitative research. **Int J Qual Stud Health Well-being** [Internet]. 2014 [citado em 11 ago 2020]; 9(1):24152. DOI: <https://doi.org/10.3402/qhw.v9.24152>

LOBE, B.; MORGAN, D.; HOFFMAN, K. A. Qualitative data collection in an era of social distancing. **Int J Qual Methods** [Internet]. 2020 [citado em 11 ago 2020]; 19:1-8. DOI: <https://doi.org/10.1177/1609406920937875>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 2. Ed. SÃO PAULO: ATLAS, 1990.

SAAB, M. S. B., NEVES, M. F. CLÁUDIO, L. D. G. O desafio da coordenação e seus impactos sobre a competitividade de cadeias e sistemas agroindustriais. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 412-422. 2009.

SORIO, A. **Diagnóstico da oferta e demanda de ovinos e caprinos para processamento de carne, pele e leite na região central do Tocantins**. Tocantins: triunfal, 2017.